

Fraternidade e Fome



**“Dai-lhes
vós mesmos
de comer!”**

(Mt 14,16)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

2 de abril - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade



Campanha da Fraternidade 2023 Arquidiocese de Ribeirão Preto contra a fome

#arquidioceserpcontraafome

A Campanha da Fraternidade 2023, parte do princípio evangélico escolhido como lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16), deseja não somente “compreender a realidade da fome à luz da fé em Jesus Cristo”, mas também “mobilizar a sociedade para que haja uma sólida política de alimentação no Brasil, garantindo que todos tenham vida” (cf. Objetivos Específicos da CF 2023).

Mensagem do Arcebispo

Queridos fiéis da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Estamos já vivendo o tempo santo da Quaresma. O Concílio Vaticano II nos convidou a estarmos atentos à dupla índole do tempo quaresmal, principalmente pela lembrança ou preparação do Batismo e pela penitência, ajudando os fiéis ouvirem com mais frequência a Palavra de Deus e entregarem-se à oração (cf. SC 109).

A penitência do tempo quaresmal não seja somente interna e individual, mas também externa e social (cf. SC, 110). Nós, aqui no Brasil, temos um instrumento muito precioso para nos ajudar a avançar no caminho penitencial e no caminho da conversão pessoal e comunitária: A Campanha da Fraternidade (CF), que neste ano tem como tema: “Fraternidade e Fome” e como lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16). A CF é o modo brasileiro de celebrar a Quaresma.

Este ano, com o tema “Fraternidade e Fome, somos convidados a considerar a fome como referência para nossa reflexão e nosso propósito de conversão. Não nos esqueçamos: Milhões de brasileiros e brasileiras experimentam a triste e humilhante situação de não poder se alimentar nem dar aos seus filhos e filhas o alimento indispensável a cada dia”.

Que esta Quaresma seja vivida por todos e cada um de nós em forte espírito de solidariedade. Que nosso jejum abra nosso coração aos irmãos e irmãs que sofrem com a fome. Que saibamos encontrar soluções para a superação da fome, seja no nível mais imediato, assistencial, seja a nível de toda a sociedade.

Para isso, coloco em suas mãos uma lista de proposta de ação pessoal, de ação comunitária-ecclesial e de ação sociopolítica.

Vivamos intensamente esta Quaresma atentos à palavra de Jesus: “Dai-lhes vós mesmo de comer” (Mt 14, 16).

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

PROPOSTAS de AÇÃO PESSOAL: o que eu posso fazer?

- ✓ Partilhar do muito ou do pouco que se tem com aqueles que mais necessitam;
- ✓ Praticar a partilha na família, na escola, no trabalho etc.;
- ✓ Jejuar em atitude solidária com aqueles que pela miséria são obrigados ao jejum;
- ✓ Converter o resultado do seu jejum e da sua penitência quaresmal também em alimento para quem precisa;
- ✓ Questionar o próprio estilo de vida e de alimentação;
- ✓ Ser solidário (a) com os que passam fome aguda;
- ✓ Colaborar nas campanhas de arrecadação de alimentos de entidades sérias e transparentes;
- ✓ Abolir o desperdício de alimentos, estabelecendo práticas de reaproveitamento saudável;
- ✓ Realizar uma doação significativa para a Coleta Nacional da Solidariedade, no Domingo de Ramos;
- ✓ Participar dos conselhos de direitos (humanos, da criança e do adolescente, da juventude, da pessoa idosa, de saúde...);
- ✓ Praticar o voluntariado;
- ✓ Envolver-se nos trabalhos e nas ações que já existem na comunidade;
- ✓ Preparar uma refeição saudável e nutritiva no domingo de Páscoa e convidar uma família carente;
- ✓ Participar mais ativamente das discussões sociais de políticas públicas;
- ✓ Envolver-se na política com espírito cristão;
- ✓ Tomar maior conhecimento e envolver-se nas iniciativas públicas (governamentais ou não) de combate à fome e à pobreza em seu município;
- ✓ Apoiar e participar de alguma pastoral social em sua paróquia.

PROPOSTAS de AÇÃO COMUNITÁRIO-ECLESIAL: o que NÓS – Comunidade-Igreja – podemos fazer?

A Campanha da Fraternidade propõe anualmente um gesto comum a todas as comunidades. É a Coleta Nacional da Solidariedade, realizada no Domingo de Ramos. Dos recursos arrecadados, 60% permanecem na Diocese e compõe o Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS). Os outros 40% são enviados à CNBB, fazendo parte então do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) que, por meio de um conselho gestor, cuida para que a oferta de pessoas e comunidades seja partilhada entre os que mais precisam. A cada ano são recebidos e analisados projetos ligados ao tema da Campanha da Fraternidade;

- ✓ Fazer um levantamento, com a participação ativa das pessoas e grupos da comunidade, das pessoas e famílias que passam fome ou outra necessidade, observando suas condições de vida, questionando o que as levou a essa situação e iluminando essa realidade com a Palavra de Deus;
- ✓ Realizar murais, na igreja, centros de catequese, cozinhas comunitárias etc., que alertem, com notícias atuais, a respeito da situação da fome na comunidade;
- ✓ Articular os Meios de Comunicação e as mídias digitais de inspiração católica para divulgar ações inspiradoras que já estão sendo feitas na superação da miséria e da fome;
- ✓ Promover rodas de conversa com pessoas que já experimentaram na própria pele o flagelo da fome e seminários de partilha do que já está sendo feito a fim de inspirar novas ações transformadoras;
- ✓ Acolher, valorizar e incrementar a prática das hortas comunitárias e outras iniciativas em favor de uma alimentação saudável e compartilhada;
- ✓ Conectar as comunidades eclesiais, paróquias e movimentos, associações e dioceses às experiências de

enfrentamento à fome desenvolvidas pelos Movimentos Populares, abrindo o ambiente eclesial para a partilha de ideias e a implementação de projetos e iniciativas comuns;

✓ Desenvolver, ao final das Celebrações, ações de geração de renda e trabalho cooperado, como pequenas feiras de produção agroecológica e cooperativismo;

✓ Promover, através de investimento financeiro e pessoal, o Serviço da Caridade e as Pastorais Sociais que atuam diretamente na superação da desigualdade social e da fome;

✓ Avaliar os serviços caritativos a partir das seguintes questões: o pobre é respeitado em sua dignidade? Ele é apenas beneficiário passivo da ajuda? Qual a sua margem de participação e corresponsabilidade? O serviço prestado guarda algum resquício de superioridade e prepotência? Junto à ajuda concreta é feito algum estudo sobre as causas da pobreza no lugar?

✓ Realizar encontros com catequistas, catequizandos, ministros extraordinários da sagrada comunhão, equipes de liturgia e celebração e agentes das mais diversas pastorais sobre a relação Eucaristia e fome;

✓ Envolver-se em iniciativas ecumênicas e interreligiosas de mobilização da sociedade para a superação da miséria e da fome e a promoção da agricultura familiar e agroecológica;

✓ Conhecer e dialogar com experiências que estão sendo feitas nas mais diversas instituições, mesmo as não católicas;

✓ Motivar os fiéis à participação nos conselhos de direitos (humanos, da criança e do adolescente, da juventude, da pessoa idosa, de saúde...);

✓ Incentivar o voluntariado em ações humanitárias no campo da assistência;

✓ Levar as pessoas e grupos religiosos para realizar ações concretas em áreas de exclusão;

✓ Divulgar as boas experiências na promoção do bem-viver;

✓ Fazer eco às vozes que se levantam contra a fome, promovendo o seu testemunho;

✓ Promover as “sextas-feiras da fraternidade”, a exemplo que fez o Papa nas “sextas-feiras da misericórdia”;

✓ Valorizar com planejamento e execução a Jornada Mundial dos Pobres (na semana que precede o 33º Domingo do Tempo Comum) em âmbito comunitário, paroquial, diocesano, regional e nacional;

✓ Educar para a solidariedade permanente e não apenas ocasional, por ocasião das grandes catástrofes ambientais;

✓ Investir e apoiar as Casas de Francisco e Clara que estão surgindo no Brasil, como espaços de acolhida e promoção de ideias e ações, em vista de uma economia inclusiva, a partir da Economia de Francisco e Clara;

✓ Criar escolas ou grupos de Fé e Política ou de Fé e Cidadania, fundamentados na Doutrina Social da Igreja;

✓ Cuidar para que as festas das comunidades e paróquias sejam ocasião de promoção de uma alimentação saudável e nutritiva, aproveitando os produtos da terra;

✓ Examinar se os programas culinários das nossas Tvs de inspiração católica estão a serviço da verdadeira nutrição ou se servem ao mercado, deixando de lado os pobres, que nunca poderão fazer suas receitas;

✓ Propor às Tvs de inspiração católica a realização de programas culinários voltados para receitas que permitam aos mais pobres alimentar-se de modo simples e saudável;

✓ Realizar ao menos uma Semana Social por ano em cada Diocese, vivenciada por todas as paróquias, movimentos, associações e seminários, numa articulação formativa, reflexiva e celebrativa profunda e fecunda;

✓ Promover sistematicamente, nos diversos níveis da vida eclesial, formações sobre a Doutrina Social da Igreja, não se contentando apenas com introduções isoladas, mas a partir de encontros e escolas formativas mais frequentes, perpassando pouco a pouco seus principais elementos, a fim de que seja compreendida, assimilada e vivida a dimensão social do Evangelho e a Doutrina Social da Igreja seja, de fato, assumida como uma autêntica prioridade pastoral para os nossos tempos;

✓ Manter abertas as portas de nossas igrejas para o acolhimento imediato e também para o cuidado sistemático dos pobres e necessitados, atendendo o apelo pastoral da exortação Evangelii Gaudium (n. 2, 17, 46-49) e aprendendo com os irmãos e as irmãs que em nosso País já fazem isso cotidianamente.

Propostas de AÇÃO SOCIOPOLÍTICA:

o que nós – sociedade cidadã – podemos fazer e cobrar daqueles que elegemos para nos governar mediante cargos públicos?

- ✓ Despertar as pessoas através de capacitação, a fim de estancar a continuidade da miséria e da fome;
- ✓ Propor o tema da fome nas associações de bairro, sindicatos, partidos políticos, câmaras municipais, estaduais e federal;
- ✓ Ouvir os pobres e famintos;
- ✓ Promover o voluntariado no campo da assistência social;
- ✓ Realizar pesquisas que levem à produção e comercialização de alimentos saudáveis, mais baratos e abundantes para a mesa do pobre;
- ✓ Fiscalizar a aplicação do orçamento público, especialmente no que tange a ação social;
- ✓ Realizar, a partir dos CRAS – Centros de Referência da Assistência Social -, ações de solidariedade em áreas de grande carência, envolvendo as mais diversas pessoas e instituições da sociedade;
- ✓ Organizar grupos de orientação e educação alimentar, economia doméstica, horta em casa etc., oferecendo dicas práticas para conservar alimentos, para prepará-los mantendo o valor nutricional e para comprar sem gastar muito;
- ✓ Promover audiências públicas que discutam a situação da fome, suas causas, consequências e, sobretudo, as soluções para esse flagelo;
- ✓ Desenvolver atividades interdisciplinares nas escolas sobre o tema da fome;
- ✓ Organizar hortas comunitárias, envolvendo as pessoas aposentadas;
- ✓ Cuidar nas festas populares e das escolas para que haja comida saudável e nutritiva e se aproveitem os produtos da terra.

Realização

Coordenação Arquidiocesana de Pastoral

Apoio



<https://arquidioceserp.org.br/>

   
@arquidioceserp